FRANCISCO REZEK

DIREITO INTERNACIONAL PUBLICO

19ª edição 2024



R467d



Diretoria executiva Flávia Alves Bravin Diretoria editorial Ana Paula Santos Matos Gerência de produção e projetos Fernando Penteado Gerência de contaúdo e aquisições Thais Cassoli Reato Cézar Gerência editorial Livia Céspedes

> Novos projetos Aline Darcy Flôr de Souza Dalila Costa de Oliveira

> > Daniel Pavani Naveira Edicão

Design e producão Jeferson Costa da Silva (coord.)

> Rosana Peroni Fazolari Camilla Felix Cianelli Chaves

Lais Soriano Tiago Dela Rosa

Planejamento e projetos Cintia Aparecida dos Santos

> Daniela Maria Chaves Carvalho Emily Larissa

Ferreira da Silva Kelli Priscila

Pinto

Diagramação Cássia Souto

Revisão Bernardete Mauricio Capa Orlando Facioli Design

Adaptação da capa Lais Soriano

Produção gráfica Marli Rampim

Sergio Luiz Pereira Lopes

Impressão e acabamento Edições Loyola

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) VAGNER RODOLFO DA SILVA - CRB-8/9410

Rezek, Francisco

Direito Internacional Público / Francisco Rezek. - 19. ed. - São Paulo : SaraivaJur. 2024 488 D. ISBN: 978-85-5362-290-0 (Impresso) 1. Direito, 2. Direito Internacional Público, 1. Título. CDD 2023-2565 GQ W

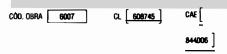
Índices para catálogo sistemático:

1. Direito Internacional Público 2. Direito Internacional Público

Data de fechamento da edição: 25-9-2023

Dúvidas? Acesse www.saraivaeducacao.com.br

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Saraiva Educação. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/98 e punido pelo art. 184 do Código Penal.



INDICE GERAL

Prefáci o	o do autor	ΚΧΙ
	INTRODUÇÃO	
2. 3.	Ordem jurídica na sociedade internacional descentralizada Fundamento do direito internacional público	1 3 4 5
	Parte I	
	NORMAS INTERNACIONAIS	
5.	O rol das fontes no Estatuto da Corte da Haia	11
	Capítulo I	
	O TRATADO INTERNACIONAL	
6.	Perspectiva histórica	13
Seção I	— ENTENDIMENTO DO FENÔMENO CONVENCIONAL	
7.	Conceito	16
8.	Terminologia	16
9.	Formalidade	18
10.	Atores	20
11.	Efeitos jurídicos	20
12.	Regência do direito internacional	24
13.	Base instrumental	25
	a) Troca de notas: um meio de comunicação	25
	b) Troca de notas: um método negocial	26

Seção II	— CLASSIFICAÇÃO DOS TRATADOS	
14.	Proposição da matéria	2
15.	Número de partes	2
16.	Procedimento	2
17.	Natureza das normas	3
18.	Execução no tempo	3
19.	Execução no espaço	3
Seção II	I PRODUÇÃO DO TEXTO CONVENCIONAL	
20.	Competência negocial	3
	a) Chefes de Estado e de governo	2
	b) Plenipotenciários	2
	c) Delegações nacionais	
21.	Negociação bilateral: roteiro e circunstâncias	4
22.	Negociação coletiva: roteiro e circunstâncias	4
23.	Estrutura do tratado	
	V — EXPRESSÃO DO CONSENTIMENTO	
	Assinatura	4
	Intercâmbio instrumental	
	Ratificação: entendimento	
27.	3	
	a) Competênciab) Discricionariedade	
	c) Irretratabilidade	
28	Ratificação: formas	
	Ratificação: o depositário	
	Pressupostos constitucionais do consentimento: generali-	
50.	dades	
31.	Pressupostos constitucionais do consentimento: o sistema	
511	brasileiro	
32.	O problema dos "acordos executivos"	
33.		
	a) O acordo executivo como subproduto de tratado vigente	
	b) O acordo executivo como expressão de diplomacia ordi-	
	nária	
34	Procedimento parlamentar	

35.	Reservas
36.	Vícios do consentimento
	a) Consentimento viciado pela desobediência ao direito
	público interno
	b) Erro, dolo, corrupção e coação sobre o negociador
	c) Coação sobre o Estado
Seção V	— ENTRADA EM VIGOR
37.	Sistemas
	a) Vigência contemporânea do consentimento
	b) Vigência diferida
38.	Registro e publicidade
	a) O sistema da Sociedade das Nações
	b) O sistema das Nações Unidas
	c) Registros regionais e especializados
39.	Incorporação ao direito interno
	Promulgação e publicação de tratados no Brasil
Seção V	I — O TRATADO EM VIGOR
41.	Efeitos sobre as partes
42.	Efeitos sobre terceiros
	a) Efeito difuso: as situações jurídicas objetivas
	b) Efeito aparente: a cláusula de nação mais favorecida
	c) Previsão convencional de direitos para terceiros
	d) Previsão convencional de obrigações para terceiros. O
	sistema de garantia
43.	Duração
44.	Ingresso mediante adesão
45.	Emendas
46.	Violação
47.	Interpretação
	a) Sistemas
	b) Métodos
48.	Conflito entre tratados
	a) Identidade da fonte de produção normativa
	b) Diversidade da fonte de produção normativa
49.	Conflito entre tratado e norma de direito interno
	a) Prevalência dos tratados sobre o direito interno infra-
	constitucional

	b) Paridade entre o tratado e a lei nacional	105
50	Situações particulares em direito brasileiro atual	107
•	a) Domínio tributário: o art. 98 do Código Tributário Na-	
	cional	107
	b) Direitos e garantias fundamentais: o art. 5 ² , §§ 2 ² e 3 ² ,	
	da Constituição	115
	au construição	110
Secão '	VII — EXTINÇÃO DO TRATADO	
-	A vontade comum	118
31	a) Predeterminação ab-rogatória	118
		120
52	b) Decisão ab-rogatória superveniente	120
	Denúncia e direito interno	124
54	Mudanças circunstanciais	129
	a) A execução tornada impossível	129
<i>55</i>	b) "Rebus sic stantibus"	129
33	Jus cogens	131
	Capítulo II	
	FORMAS EXTRACONVENCIONAIS DE	
	EXPRESSÃO DO DIREITO INTERNACIONAL	
	EAT RESSAU DU DIREITO INTERNACIONAL	
56	Proposição da matéria	133
Seção I	— O COSTUME INTERNACIONAL	
57	Elementos do costume	133
58	. O elemento material	134
	Elemento subjetivo: a opinio juris	135
	O problema da generalidade	136
	Prova do costume: atos estatais	137
	Prova do costume no plano internacional	138
	Costume e tratado: a questão hierárquica	139
	Costume e tratado: a evolução histórica	140
	Codificação do direito costumeiro	141
	Fundamento de validade da norma costumeira	144
	Fundamento de vandade da norma costumena Fundamento do costume: a doutrina e a Corte	144
07	. Tundamento do costunie, a dodunia e a Conte	143

68.	Significado original	147
69.	Entendimento extensivo	148
70.	Fundamento de validade dos princípios gerais	148
Seção II	I — ATOS UNILATERAIS	
71.	Controvérsia	150
72.	Ato e norma	151
Seção I'	V — DECISÕES DAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONA	AIS
73.	Ainda a controvérsia	152
74.	Nomenclatura e eficácia	153
75.	Natureza jurídica. Autonomia	154
	Capítulo III	
	INSTRUMENTOS DE INTERPRETAÇÃO	
	E DE COMPENSAÇÃO	
	22200	
76.	Proposição da matéria	156
Seção I	— JURISPRUDÊNCIA E DOUTRINA	
77.	O juiz não legisla	156
	Determinação do teor das normas não escritas	157
	Que jurisprudência?	158
	Doutrina: a difícil sintonia	159
Seção II	— ANALOGIA E EQUIDADE	
81.	Métodos de raciocínio jurídico	160
	Entendimento da equidade	161
	Parte II	
	PERSONALIDADE INTERNACIONAL	
83.	Estados e organizações internacionais	165
84.	Indivíduos e empresas	166
85.	Réus em foro internacional	168

86.	Litígios transnacionais entre o particular e o Estado	174
87.	Proposição da matéria	176
	Capítulo I	
	OESTADO	
	0.201112.0	
88.	Três elementos	177
Seção I	TERRITÓRIO DO ESTADO	
89.	Jurisdição ou competência	177
	Aquisição e perda de território	180
	Delimitação territorial	182
Seção II	— IMUNIDADE À JURISDIÇÃO ESTATAL	
92.	Um velho tema	185
93.	Diplomacia propriamente dita e serviço consular	186
	Privilégios diplomáticos	187
95.	Privilégios consulares	188
96.	Aspectos da imunidade penal	190
	Renúncia à imunidade	191
	Primado do direito local	191
	Estado estrangeiro e jurisdição local	192
100.	Imunidade do Estado: fatos novos e perspectivas	194
Seção II	I — DIMENSÃO PESSOAL DO ESTADO	
	População e comunidade nacional	197
102.	Conceito de nacionalidade	198
Subseçã	io 1 — A nacionalidade em direit o internacional	
103.	Princípios gerais e normas costumeiras	199
	Tratados multilaterais	201
Subseçã	io 2 — A nacionalidade brasileira	
105.	Matéria constitucional	204
	Brasileiros natos	204
	Brasileiros naturalizados	207
	Perda da nacionalidade brasileira	208
Subsecã	io 3 — O estatuto de igualdade	

	Sênese	209
	Dois padrões de igualdade	210
111. E	Extinção do benefício estatutário	211
Seção IV	— CONDIÇÃO JURÍDICA DO ESTRANGEIRO	
112. A	Admissão discricionária	211
Subseção	1 — Títulos de ingresso e direitos do estrangeiro	
113. V	/ariedade dos vistos	212
	Diversidade dos direitos. Refúgio	213
Subseção	2 — Exclusão do estrangeiro por iniciativa local	
115. E	Deportação	215
	Expulsão	215
Subseção	3 — A extradição	
117. C	Conceito e fundamento jurídico	217
118. <i>A</i>	A extradição no Brasil: reciprocidade e poderes constitucio- ais do Congresso	218
	Discrição governamental e obrigação convencional	218
	Submissão ao exame judiciário	219
	Controle jurisdicional	221
	Legalidade da extradição	222
	Efetivação da entrega do extraditando	227
Subseção	4 — Variantes ilegais da extradição	
124. I	Dilemas da Justiça	228
	ndiferença do direito internacional	231
	Vocação protetiva do direito interno	232
	O sistema protetivo no direito brasileiro	233
128. A	A doutrina do caso Biggs	234
Subseção	5 — Asilo político	
129. C	Conceito e espécies	237
130. N	Natureza do asilo diplomático	238
131. I	Disciplina do asilo diplomático	239
Seção V —	– PROTEÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS	
132. N	Normas substantivas	241

XIII

133. Declaração de 1948: direitos civis e políticos	242
134. Declaração de 1948: direitos econômicos, sociais e culturais	242
135. Direitos humanos de terceira geração	242
136. Tratados sobre os direitos humanos	243
137. Mecanismos de implementação	244
Seção VI — SOBERANIA	
138. Noção de soberania	246
139. Roteiro da matéria	
Subseção 1 — Reconhecimento de Estado e de governo	
140. Natureza declaratória do reconhecimento de Estado	250
141. Formas do reconhecimento de Estado	251
142. Reconhecimento de governo: circunstâncias	252
143. Doutrina Tobar: a expectativa da legitimidade	254
144. Doutrina Estrada: uma questão de forma	
145. Harmonização das doutrinas. Prática contemporânea	
Subseção 2 — Estados federados e territ ó rios sob administração	
146. O fenômeno federativo e a unidade da soberania	258
147. Atuação aparente de províncias federadas no plano inter-	
nacional	260
148. Territórios sob administração: a ONU e o sistema de tutela	
Subseção 3 — Soberania e hipossuficiência	
149. O problema dos microestados	262
150. Nações em luta pela soberania	
151. A Santa Sé: um caso excepcional	
Seção VII — MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO	
152. Atualidade das normas	267
153. Matrizes do direito ambiental	
Capítulo II	
ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	
154. Introdução	271
Seção I — TEORIA GERAL	
155. Personalidade jurídica	279
155. 1 etsonandade jundieu	217

156. C	Orgãos	280
	Aspectos do processo decisório	281
	A organização frente a Estados não membros	285
	Sede da organização	286
160. R	Representação, garantias, imunidade	288
	inanças da organização	301
	Admissão de novos membros	302
	anções	304
164. R	Retirada de Estados-membros	306
Seção II –	– ESPÉCIES	
165. A	Alcance e domínio temático	307
166. A	Alcance universal, domínio político: a SDN e a ONU	308
167. A	Alcance universal, domínio específico	310
	Alcance regional, domínio político	311
169. A	Alcance regional, domínio específico	312
	Capítulo III	
	RESPONSABILIDADE INTERNACIONAL	
	Conceito	314
171. F	Fundamento	315
Seção I —	- ELEMENTOS ESSENCIAIS	
172. C) ato ilícito	316
	A imputabilidade	316
) dano	319
Seção II –	– PROTEÇÃO DIPLOMÁTICA	
175. T	Ceoria geral	320
) endosso	321
177. P	Primeira condição do endosso: a nacionalidade do parti-	
	ular	322
	Oupla nacionalidade	323
	Vacionalidade contínua	324
	Nacionalidade efetiva	324
	Proteção funcional	326
	Segunda condição do endosso: o esgotamento dos recursos	
	nternos	327

183.	Efeito jurídico do endosso	32
184.	Renúncia prévia à proteção diplomática: a doutrina e a cláu-	20
	sula Calvo	32
Seção II	I — CONSEQUÊNCIAS DA RESPONSABILIDADE INTERNACIONAL	
185.	A reparação devida	33
186.	Formas e extensão da reparação devida	33
	Capítulo IV	
	O FENÔMENO SUCESSÓRIO	
187.	O princípio da continuidade do Estado	33
Seção I	— SUCESSÃO DE ESTADOS: MODALIDADES	
188.	Fusão ou agregação de Estados	33
189.	Secessão ou desmembramento de Estados	33
190.	Transferência territorial	33
Seção II	— SUCESSÃO DE ESTADOS: EFEITO JURÍDICO	
191.	Normas aplicáveis	33
	Nacionalidade das pessoas	33
193.	Bens públicos	33
	Tratados e dívida externa	33
Seção II	I — SUCESSÃO DE ORGANIZAÇÕES	
-	INTERNACIONAIS	
195.	Um quadro recente	34
	Dois exemplos	34
	Parte III	
	DOMÍNIO PÚBLICO INTERNACIONAL	
197.	Proposição da matéria	34
	O polo norte	34
	A Antártica	34

Capítulo I O MAR

200. Codificação do direito costumeiro	349
201. Navios: noção e espécies	350
Seção I — ÁGUAS INTERIORES, MAR TERRITORIAL E ZONA CONTÍGUA	
202. Variedade das águas interiores	351
203. Regime jurídico	352
204. Mar territorial: natureza e regime jurídico	353
205. Mar territorial: extensão	354
206. Mar territorial: delimitação	355
207. Zona contígua	357
Seção II — ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA	
208. Entendimento	357
209. Direitos do Estado costeiro	358
210. Direitos da comunidade	358
Seção III — PLATAFORMA CONTINENTAL E FUNDOS MARINHOS	
211. Regime jurídico da plataforma continental212. Regime jurídico dos fundos marinhos	
Seção IV ALTO-MAR	
213. Princípio da liberdade	361
214. Restrições à liberdade	362
215. Disciplina da navegação	362
Seção V — TRÂNSITO MARÍTIMO: ESTREITOS E CANAIS	
216. Estreitos: algumas normas gerais	363
217. Canais: regimes singulares	364
Capítulo II	
RIOS INTERNACIONAIS	
218. Conceito	368

Seção I — ALGUNS PRINCÍPIOS	
219. Um direito casuístico	368
Seção II — REGIMES FLUVIAIS SINGULARES	
220. Rios da América do Sul	369
221. Outros regimes	370
Capítulo III	
O ESPAÇO	
222. Distinção preliminar	372
Seção I — O ESPAÇO AÉREO	
223. Princípios elementares	372
224. Normas convencionais	373
225. Nacionalidade das aeronaves	374
226. O sistema das cinco liberdades	375
227. Segurança do tráfego aéreo	376
Seção II — O ESPAÇO EXTRA-ATMOSFÉRICO	
228. Gênese das normas	377
229. Cooperação e pacifismo relativo	378
Parte IV	
CONFLITOS INTERNACIONAIS	
230. Noção de conflito internacional	381
231. Proposição da matéria	382
Capítulo I	
SOLUÇÃO PACÍFICA	
232. Evolução dos meios	385
Seção I — MEIOS DIPLOMÁTICOS	
233. O entendimento direto em sua forma simples	386
234. Bons ofícios	386
235. Sistema de consultas	388

236.	Mediação	388
237.	Conciliação	390
238.	Inquérito: uma preliminar de instância	391
Seção I	— MEIOS POLÍTICOS	
239.	Órgãos políticos das Nações Unidas	391
	Esquemas regionais e especializados	394
Seção II	I — MEIOS JURISDICIONAIS	
241.	Conceito	395
Subseçã	o l — A arbitragem	
242.	Jurisdição ad hoc	395
243.	Árbitros e tribunais arbitrais	396
244.	A Corte Permanente de Arbitragem	397
	Base jurídica da arbitragem	397
246.	Natureza irrecorrível da sentença arbitral	399
247.	Obrigatoriedade da sentença arbitral	400
248.	Carência de executoriedade	400
Subseçã	o 2 — A solução judiciária	
249.	Uma opção soberana	400
250.	Uma história recente	401
251.	A Corte da Haia: duas fases	402
252.	1945: a ressurreição da Corte	403
253.	Juízes da Corte da Haia	403
	Competência contenciosa	404
	Cláusula facultativa de jurisdição obrigatória	406
	Linhas gerais do procedimento	407
	Natureza do acórdão	408
	Competência consultiva	412
259.	Cortes regionais e especializadas	412
	Capítulo II	
	A GUERRA FRENTE AO DIREITO	
	INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEO	
260.	Jus in bello	415

Seção I — DIREITO ANTERIOR À PROSCRIÇÃO DA GUERRA		
261. Velhas regras costumeiras262. Codificação: primeiros passos263. O direito da Haia: guerra e neutralidade	416 417 418	
Seção II — EVOLUÇÃO DA NORMA PROIBITIVA DA GUERR. (1919-1945)	A	
264. Pacto da SDN: o prazo moratório	420	
265. Pacto Briand-Kellog: a renúncia	420	
266. Carta das Nações Unidas: a proibição f●rmal e extensiva	420	
Seção III — DIREITO SUPERVENIENTE À PROSCRIÇÃO DA GUERRA		
267. O direito de Genebra: um imperativo humanitário	422	
268. Desarmamento e outros temas de trato recente	424	
269. Guerra total: hoje um falso problema	425	
Abreviaturas	427	
Bibliografia	431	
Obras gerais		
Normas internacionais		
Personalidade internacional		
Domínio público internacional	444	
Conflitos internacionais		
Outras obras	446	
Índice remissivo	449	